



COMUNICAÇÃO DIOCESANA

Erechim - RS – Janeiro/Fevereiro de 2007 – Ano 30 – Nº 334



Servidores concluem curso em Erechim.

Páginas 4 e 5



Escola Catequética:

Primeiro grupo de catequistas da Área de Erechim conclui o curso com êxito e alegria.

Página 3

A genda do B ispo



Dom Girônimo Zanandréa ordena presbítero o jovem Everton Luís Sommer, no dia 16 de dezembro, na igreja Nossa Senhora dos Navegantes, em Ponte Preta.

Durante o mês de dezembro de 2006, Dom Girônimo Zanandréa confirmou na fé, através do Sacramento da Crisma, adolescentes e jovens em oito paróquias diferentes. No mesmo mês, duas ordenações: dia 16, ordenação presbiteral de Everton Luís Sommer, em Ponte Preta, e dia 31, ordenação diaconal de Reinaldo Balbinot, na igreja matriz Nossa Senhora da Salette, Três Vendas, Erechim.

Veja a programação do Bispo diocesano para Janeiro e fevereiro:

Janeiro

No dia 06 de janeiro, às 10h, Dom Girônimo vai participar da celebração festiva da família Balen, na capela São Carlos, Rio Brasil, paróquia da Barra do Rio Azul.

No decorrer de janeiro, por alguns dias, Dom Girônimo estará em férias.

No dia 27, às 19h, posse do novo pároco de Jacutinga, Pe. Olírio Luís Streher.

No dia 28, às 9h, haverá a posse do novo Pároco da Paróquia São Valentim, Pe. Nelson Caetano Longo, na matriz de São Valentim; instituição e missão canônica, na capela São Paulo, Linha Antas, paróquia de Severiano de Almeida.

Fevereiro

Até meados de dezembro/06, Dom Girônimo tinha agendado para o mês de fevereiro os seguintes compromissos: 02 – às 18h30, crismas na matriz de Campinas do Sul.

03 – às 18h, posse do novo Pároco de Getúlio Vargas, Pe. Agostinho Dors, na igreja matriz.

04 – às 9h30, ordenação diaconal de Valdemir Debastiani, na igreja matriz Santa Isabel da Hungria, em Três Arroios.

10 – às 19h30, posse do novo Pároco da Paróquia São Roque de Benjamin Constant, Pe. Antônio Miro Serraglio, na igreja matriz.

11 – às 10h, crismas na matriz São Valentim, em São Valentim; Romaria de Nossa Senhora de Lourdes, na Gruta de Mariano Moro.

São Valentim vive jubileu sacerdotal

Na manhã do dia 08, na igreja de São Valentim, na qual foram ordenados mais de 10 padres e onde foi pároco por 28 anos, Pe. Geraldo Paschoal Moro presidiu missa festiva de seu jubileu de ouro de ordenação presbiteral. Concelebraram com ele seu irmão Isidoro, padre palotino, um sobrinho, um colega de curso, Pe. Paulo Farino, de Passo Fundo, também jubilar, o Bispo diocesano, Dom Girônimo, 25 padres e dois diáconos da Diocese de Erechim.



Pe. Geraldo Paschoal Moro, 50 anos de ministério presbiteral.

Após a procissão de entrada, na qual familiares e amigos levaram 50 velas acesas à frente do altar, o próprio Pe. Geraldo procedeu à apresentação dos participantes vindos de diversas localidades: Passo Fundo, Mato Castelhana, Benjamim Constant, Cotegipe, Erval Grande, Entre Rios do Sul, Porto Alegre, Lajeado, Erechim, São Valentim, Xaxim, SC. Concluída a apresentação, embora tivesse recomendado evitar palmas, solicitou batê-las em honra a Cristo e a Nossa Senhora, concebida sem pecado.

O Pe. Jubilar iniciou sua homilia recordando as palavras do anjo a Maria: não tenhas medo. Ninguém precisa ter medo de ser bom católico, pois Deus está conosco. Manifestou sua gratidão a Deus, aos pais pela educação recebida. Ressaltou a importância da fé como base da família e para a construção de uma sociedade justa. Além da fé, destacou como virtudes fundamentais: o trabalho, a oração, a obediência, o estudo, em dosagem equilibrada. A oração sustenta nosso trabalho e nosso sim a Deus. Ressaltou a importância do conhecimento da Palavra de Deus e da atualização permanente. Concluiu assegurando sentir-se plenamente feliz e de não ter se arrependido em nenhum momento de ter dado seu sim a Deus. No final da celebração, convidado pelo Pároco de São Valentim, Pe. Agostinho Dors, o Bispo diocesano cumprimentou o Pe. jubilar e lhe agradeceu pelos trabalhos realizados na Diocese. Referiu-se também a outro jubilar, Pe. Atalibo Lise, que não fora ainda lembrado na celebração, e que fora ordenado junto com o Pe. Geraldo, em Erechim. Por fim, Pe. Agostinho apresentou os cumprimentos ao Pe. Geraldo em nome da Paróquia e em nome de todos os padres.

Após a celebração, todos participaram de almoço de confraternização no salão paroquial.

EXPEDIENTE COMUNICAÇÃO DIOCESANA

Boletim Informativo da Diocese de Erechim

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL

Av. Sete de Setembro, 1251 - Caixa Postal 795

Fone/fax: (054) 3522-3611

E-mail: pastoral@mitraerechim.org.br

99700-000 ERECHIM - RS

Redação: Secretariado Diocesano de Pastoral

Diagramação e Impressão: Gráfica Editora Berthier Ltda.

Primeiro grupo de catequistas conclui curso da Escola Catequética



Primeiro grupo de catequistas conclui curso da Escola catequética com êxito e alegria.

No dia 13 de dezembro de 2006, na sala de reuniões do Centro Diocesano de Pastoral, o primeiro grupo de catequistas, da Área de Erechim, concluiu o curso da Escola Catequética, iniciado em 6 de agosto de 2006, como uma oportunidade para que aconteça uma formação mais aprofundada na catequese e conseqüentemente uma catequese com mais qualidade.

O grupo se destacou com desejo de realmente aperfeiçoar-se, com sede de aprender, com responsabilidade, espírito crítico, questionador e, sobretudo, sentin-

do-se pertença e, portanto, ajudou e colaborou para que os próximos cursos melhorem em todos os sentidos. Também sugeriram que seja mais prolongado, ou seja, com mais horas-aula, e que todos os catequistas tenham oportunidade de participar, para que a missão de catequizar alcance aos poucos seu pleno objetivo.

O grupo foi muito feliz e sincero ao avaliar esta primeira experiência, abordando com muita verdade os assessores, o andamento do curso e apontando aspectos que podem melhorar e sugerindo

assuntos que poderão ser introduzidos nas aulas. Enfim, como primeira experiência foi muito boa. O que se constrói com a colaboração da base, aceitando com humildade as sugestões, vai dar certo, com certeza. Os participantes do curso se tornam assim sujeitos da própria formação.

Nós, da coordenação e da equipe de assessores, agradecemos de coração aos participantes deste primeiro curso. Podem ter a certeza de que aprendemos muito com vocês e nos sentimos mais entusiasmados em prosseguir com o curso. Contamos com vocês catequistas, com os párocos, para que divulguem e estimulem todos os catequistas a tomar a sério sua formação pessoal e crescer cada vez mais na formação continuada.

Um Feliz Natal a cada um, em especial às coordenações de catequese, párocos, vigários e comunidades. Que 2007 inicie e prossiga com muitas bênçãos para todos.

Contem com nossas preces e nosso carinho sempre.

Pe. Cezar Menegat,
Coordenador do Projeto "Formação"

Ir. Helena Maria Bruxel,
Coordenadora diocesana de catequese



Diocese de Erechim prepara Fórum da Igreja Católica no RS

Em 2007, vai haver um acontecimento marcante na História da Igreja no solo gaúcho. De 20 a 23 de setembro do próximo ano, no Campus da PUC, em Porto Alegre, a Igreja Católica no Rio Grande do Sul realizará seu primeiro Fórum estadual, tendo como tema: **A vida e a missão da Igreja Católica no RS;** e o lema: **"A vida se manifestou, nós a vimos e a testemunhamos"** (1Jo 1,2).

Com o evento, a Igreja deseja dialogar com a sociedade para que esta conheça melhor sua ação no Estado e a ajude a responder aos desafios que a realidade atual lhe apresenta. O Fórum pretende ser um encontro aberto para a troca de idéias em busca de mais vida, dignidade e liberdade para todos. Terá quatro grandes conferências, diversas celebrações litúrgicas muitas tendas para a exposição dos trabalhos pastorais dos organismos da Igreja.

Para preparar sua participação neste projeto, a Diocese de Erechim reuniu seu Conselho de Pastoral, no dia 02 de dezembro, no Seminário de Fátima. Mais de setenta pessoas, entre elas, padres, religiosos e leigos, participaram da reunião, que teve a assessoria do Pe. Marcelino Sivinski, da coordena-



Pe. Marcelino Sivinski, da coordenação central do Fórum, presente na reunião do Conselho Diocesano de Pastoral.

ção central do Fórum. Ele fez explanação geral da iniciativa e encaminhou trabalho de grupos e plenário para encaminhamento de atividades em nível diocesano em preparação ao encontro estadual.

Com o objetivo de preparar este evento estadual, foi indicada a data de 20 de maio de 2007 para a realização do Fórum Diocesano.

Servidores concluem curso



*Pe. Cezar Menegat,
diretor da Escola de Servidores.*

No final de 2006, mais dois grupos de servidores concluíram o seu curso, promovido pela Escola Diocesana de Servidores de Comunidades, que tem na direção o Pe. Cezar Menegat e secretária permanente, até final de 2006, a Irmã Helena Bruxel. O curso realizou-se desde março até dezembro, nas terças-feiras à noite em dois locais: Aratiba e Erechim.

Em Aratiba

Em todas as terças-feiras, das 19h às 22h, pessoas procedentes das paróquias de Aratiba, Sede Dourado e Barra do Rio Azul, se reuniam numa sala especial do salão paroquial de Aratiba. O serviços de secretaria foram realizados por uma equipe de servidoras ministras extraordinárias da comunhão eucarística da comunidade de Aratiba.



Bispo, padres, diáconos, ministros e ministras junto aos servidores concluintes do curso, na igreja matriz de Aratiba.

A celebração de encerramento do curso realizou-se na igreja matriz São Tiago de Aratiba, no dia 5 de dezembro, às 20h, sob a presidência do bispo diocesano Dom Girônimo Zanandréa. Padres, diáconos, ministros e pessoas das comunidades dos servidores concluintes lotaram a igreja matriz. Sessenta e oito (68) servidores das paróquias de Aratiba, Sede Dourado e Barra do Rio Azul concluíram o curso. Depois da celebração, houve janta de confraternização no salão paroquial.

Em Erechim

Como já vem acontecendo há vários anos, a Área de Erechim realizou mais um curso de servidores, organizado pela Escola Diocesana de Servidores de Comunidades. Desde março até dezembro, nas terças-feiras, das 19h15

às 22h15, a sala de reuniões do Centro Diocesano de Pastoral, Erechim, esteve sempre toda ocupada por pessoas das comunidades das cinco paróquias da cidade de Erechim: São Pedro, São Cristóvão, São Francisco, Nossa Senhora da Salette e Catedral. Algumas pessoas eram procedentes das paróquias de Cotequipe, Três Arroios e Jacutinga. Os serviços de secretaria foram coordenados pela professora Dulce Reato Caldart. Ela é secretária deste curso realizado em Erechim já por muitos anos.

No dia 12 de dezembro, às 19h30, no Santuário de Fátima, houve a celebração de encerramento do Curso de Servidores, com 54 alunos concluintes. A celebração foi presidida por Dom Girônimo Zanandréa. Diversos padres das paróquias dos próprios servidores marcaram presença no Santuário, co-presidindo a celebração com o bispo.



Vários padres co-presidiram com Dom Girônimo a celebração de encerramento.

No final da celebração foram entregues os certificados de conclusão do curso. Os servidores concluintes, com os certificados nas mãos, mostrando-os aos presentes, puderam manifestar sua alegria em ter participado desta atividade formativa, característica marcante da Diocese de Erechim desde 1973, ano de criação da Escola Diocesana de Servidores de Comunidades.

Já está anunciada a realização de um novo curso para 2007 na Área de Erechim, de março a dezembro, nas ter-



Os servidores concluintes, com os certificados nas mãos, mostrando-os aos presentes, puderam manifestar sua alegria em ter participado desta atividade formativa promovida pela Escola de Servidores da Diocese de Erechim.

ças-feiras à noite, no Centro Diocesano de Pastoral, cujas inscrições já estão abertas. Também está confirmada a realização do curso na Área de Getúlio Vargas, nas quintas-feiras à noite, no Centro Catequético de Getúlio Vargas.

Missas em ação de graças pelo Jubileu do Pe. Lise

Na solenidade da Imaculada Conceição, dia 8 de dezembro, Pe. Atalibo Lise, que se encontra enfermo, teve missa de ação de graças em sua residência, presidida pelo Pároco da Catedral, Pe. Antonio Valentini Neto, e participada pelos irmãos e alguns parentes. Às 18:15, a paróquia da Catedral celebrou missa de ação de graças pelos 50 anos de sacerdócio de seu ex-pároco, lembrando também Pe. Geraldo Moro, ordenado junto com ele. A missa teve a presença de 12 padres.

No início da celebração, foram introduzidos três símbolos: o Lecionário, livro da Palavra de Deus, lembrando a ação evangelizadora do Padre; a estola, recordando a celebração dos sacramentos; o álbum fotográfico da inauguração da Catedral para expressar todo o trabalho de organização paroquial desenvolvido pelo jubilar e a coordenação do processo de criação da Diocese de Erechim. Em seguida, dois padres relataram os dados biográficos do Pe. Lise.



No início da celebração, foram introduzidos três símbolos: o álbum fotográfico da inauguração da Catedral, a Estola e o Lecionário.

Na homilia, o pároco da Catedral referiu-se à festa da Imaculada Conceição no contexto do Advento. Ressaltou que neste ano, na mesma festa, a Paróquia

louva a Deus pelos 50 anos de vida e ministério do Pe. Lise. Como Maria Santíssima, ele também deu seu sim ao chamado de Deus e lhe foi fiel sempre. Continua fiel e generoso também na enfermidade em que se encontra desde abril. Apontou algumas características do jubilar: estima pelos seminaristas, empenho em integrar os padres no trabalho com ele, seu espírito alegre, seu gosto pelo esporte e sua profunda ligação à família. Complementando as referências ao Pe. Lise, Pe. Milton Mattia, que trabalhou com ele, ressaltou sua alegria em ser padre, sua humildade e sua amizade.

No final da celebração, os irmãos e cunhados do Pe. Lise foram chamados à frente e a eles os fiéis apresentaram seus cumprimentos, pedindo que os transmitissem ao Pe. Jubilar. A Paróquia fará chegar aos familiares um presente coletivo, como sinal concreto de reconhecimento pela presença e ação pastoral do Pe. Lise ao longo de 21 anos na Catedral.



Os irmãos e cunhados do Pe. Lise foram chamados à frente e a eles os fiéis apresentaram seus cumprimentos.

Três Arroios terá ordenação diaconal

4 de fevereiro de 2007 é uma data com significado especial para as comunidades da paróquia de Três Arroios. Nesse dia, na igreja matriz, o jovem Valdemir José Debastiani será ordenado diácono por Dom Girônimo Zanandréa. A celebração iniciará às 9h30.

Valdemir José Debastiani é filho mais novo de **Claudino** e **Dileta** Debastiani. Valdemir nasceu aos 17 de agosto de 1982, na comunidade de Linha Anchieta, Três Arroios. Tem quatro irmãos e quatro sobrinhos: **Vilson**, casado com Soeli, tem o filho Régis; **Vanildes**, casada com Artêmio, tem os filhos Michel e Lucas; **Vilmar**, solteiro, e **Valmir**, casado com Veraci, que tem a filha Viviane.

No ano de 1989, Valdemir iniciou os estudos primários na Escola Estadual Municipal José de Anchieta, em Três Arroios. Lá cursou até a 5ª série. Em seguida, passou a estudar no colégio estadual Nossa Senhora de Lourdes, onde cursou a 6ª e a 7ª séries.

Em 1996, decidiu ingressar no Seminário Nossa Senhora de Fátima, em Erechim. Ali concluiu o ensino fundamental e o ensino médio. Depois cursou três anos de filosofia na URI-Campus de Erechim. No ano de 2003, iniciou seus estudos teológicos no Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo, concluindo em 2006. Durante a teologia, fez 2 anos de estágio pastoral na paróquia Imaculado Conceição de Getulio Vargas e 2 anos na paróquia São Pedro de Erechim.

Durante este processo formativo, Valdemir contou com a ajuda de muitas pessoas. De modo especial agradece a seus familiares que estiveram sempre ao seu lado, incentivando e ajudando, sendo berço de sua vocação. Agradece também à diocese de Erechim que acreditou e incentivou na caminhada.

O lema de ordenação que o Valdemir escolheu é: “*Dai-lhes vós mesmos de comer*” (Mc.6,37). Este versículo é uma ordem que Jesus dá aos discípulos na passagem da partilha dos pães, também conhecida como multiplicação dos pães. É um versículo



Valdemir Debastiani

que merece ser lido e interpretado dentro do seu contexto, para assim iluminar a nossa vida.

Este texto mostra a postura de Jesus em relação à economia. A passagem anterior narra a morte de João Batista, conspirada num banquete dos poderosos. Em seguida, encontramos o banquete da vida. É um texto que narra a volta dos discípulos depois de um dia de trabalho. No retorno partilham suas experiências com Jesus. No local onde estavam, havia uma grande multidão de pessoas. Por isso, foram para um lugar deserto. Ali chegando, encontraram a multidão esperando-os. Jesus teve **compaixão**. Quem sente compaixão vai ao encontro do outro e o acolhe. A multidão estava como ovelha sem pastor, estava confusa, perdida. Jesus, então, lhe ensina muitas coisas.

A primeira reação dos discípulos foi de mandar a multidão para casa, pois estavam preocupados com o que comer. Tomam uma postura neoliberal, segundo a qual cada um deve viver por si só. Isto mostra uma atitude descomprometida. Jesus então lhes ordena:

Dai-lhes vós mesmos de comer. E mais uma vez os discípulos mostram que não entenderam a proposta de Jesus. Apresentam uma alternativa paternalista. *Dar-lhes de comer gastando meio ano de salário?* Jesus então os indaga e obtém a resposta de que eles possuem cinco pães e dois peixes, totalizando sete, o número da perfeição, ou seja, a perfeição de alimentos, alimentos não faltam, o que falta é a partilha. Para que a partilha se realize o texto nos indica alguns passos a serem seguidos:

- 1º - Ensino:** foi o processo que Jesus fez acima, quando percebeu que as pessoas estavam confusas.
- 2º - Sentar em grupo:** o ato de sentar em grupo é muito expressivo. Só sentavam para tomar as refeições as pessoas livres. Com Jesus, o povo passa a ser considerado sujeito, com dignidade, como cidadão. Formam grupos de 100 e 50. Isto mostra a necessidade de organização. Não basta sentir-se sujeito, é necessária a organização.
- 3º - Bênção:** Jesus pegou os pães e peixes, ergueu os olhos ao céu e pronunciou a bênção. O fato de Jesus olhar para o céu nos mostra que Deus é dom e é o dono dos alimentos.
- 4º - A partilha:** Jesus partiu os alimentos e deu aos discípulos para que ajudassem a distribuir.
- 5º - Sobra:** sobraram 12 cestos cheios. Mostra a satisfação, a alegria, pois, sobrou comida para todo o povo de Deus.

A postura de Jesus, neste texto, orienta para a partilha. Mostra todo um estilo de vida, fazendo uma profunda ligação entre economia e fé. E é isto que como cristãos somos chamados a promover. Através dos ensinamentos de Jesus participamos do banquete da vida, onde todos devem ter acesso. É assim, o seguimento a Jesus Cristo, nos faz acreditar que um outro mundo é possível. É acreditando nisto que o Valdemir assumirá o ministério de diácono, a serviço do Reino de Deus.

Pastoral da Saúde realiza assembleia regional

Realizou-se, nos dias 17 a 19 de novembro passado, em Santa Maria, a Assembleia da Pastoral da Saúde do Regional Sul 3 da CNBB. Foi uma assembleia de caráter eletivo. Sérgio Helmuth foi reeleito para coordenar o Regional da Pastoral da Saúde para mais três anos.

Houve uma palestra do Pe. Marcelino Sivinski sobre o I Fórum da Igreja Católica, que apresentou a Cartilha especial que dá todas as informações deste grande evento da Igreja gaúcha. Deu enfoque à origem da Igreja no RS, ou seja, como e quando a Igreja começou nestas terras do longínquo ano de 1626, com a chegada da primeira missão dos Padres Jesuítas. Pe. Marcelino chamou a atenção para a importância deste Fórum para todo o Estado do RS.

Dentro da caminhada da Pastoral da Saúde, foram debatidas as três dimensões: Solidária, Comunitária e Política-institucional. Tanto na presença samaritana junto aos doentes, sofredores e necessitados e na atuação e educação para a saúde, a participação em algumas políticas da saúde, a Diocese de Erechim pode se contar feliz.

Houve a participação do Bispo Dom Clemente, responsável pelo Setor, que animou, ouviu os agentes e prometeu dar mais apoio ainda. Ressaltou a importância dessa Pastoral no Regional Sul 3. O mesmo deu algumas informações sobre o regimento e estatutos da CNBB, especialmente no que diz respeito à Pastoral da Saúde.

A Diocese de Erechim foi representada pela coordenadora diocesana da Pastoral da

Saúde, Ir. Juliana Cosvoski, e Tereza Frizzo, da equipe da Catedral.

Programação da Pastoral da Saúde na Diocese de Erechim para o ano 2007:

- **Encontros das coordenadoras paroquiais:** 03 de março, 06 de agosto e 10 de dezembro, das 9h às 11h30, no Centro Diocesano de Pastoral;
- **Retiros:** 05 de maio e 04 de setembro, das 9h às 17h, em local a ser definido.

Durante o ano, podem ser marcados encontros e curso nas paróquias com a presença da coordenadora diocesana, Ir. Juliana, em datas a serem combinadas com o pároco e a equipe paroquial.

Ir. Juliana Cosvoski,
Coordenadora diocesana da Pastoral da Saúde

Crianças inspiram mensagem de paz do Papa

No dia 12 de dezembro, a Sala de Imprensa da Santa Sé apresentou a mensagem de Bento XVI para o 40º Dia Mundial da Paz, a ser celebrado no dia primeiro de janeiro. Segundo o próprio texto, o Papa teve presente as crianças, especialmente as que têm seu futuro ameaçado pela exploração e pela maldade dos adultos sem escrúpulos, para definir o tema deste Dia: **A pessoa humana, coração da paz.**



Inicialmente, Bento XVI envia votos de paz a todas as pessoas de boa vontade, de modo especial aos enfermos, aos atribulados, ameaçados pela violência, atormentados pela violação de seus direitos e às crianças. Ao longo do texto, convoca a todos a defender e a promover os direitos fundamentais de cada pessoa, com os correspondentes deveres, em vista da paz. Condena de modo especial a negação ao direito à vida e à liberdade religiosa, as inúmeras e injustas desigualdades ainda tragicamente presentes no mundo, a exploração gananciosa dos recursos da terra, a guerra em nome de Deus, a praga do terrorismo e outros males.

Veja algumas afirmações importantes do Papa no decorrer da sua mensagem:

- Respeitando a pessoa promove-se a paz e, construindo a paz, assentam-se as premissas para um autêntico humanismo integral. É assim que se prepara um futuro sereno para as novas gerações.
- Por ter sido criado à imagem de Deus, o indivíduo humano possui a dignidade de pessoa.
- Santo Agostinho ensina: “Deus, que nos criou sem nós, não quis salvar-nos sem nós”.
- A paz é simultaneamente um dom e uma missão.
- O dever de respeitar a dignidade de cada ser humano, em cuja natureza se reflete a imagem do Criador, tem como consequência que não se possa dispor da pessoa arbitrariamente.
- Quem detém maior poder político, tecnológico, econômico, não pode aproveitar disso para violar os direitos dos outros menos favorecidos.
- A vida é um dom de que o sujeito não tem completa disponibilidade.
- Quanto ao direito à vida, cabe denunciar o destroço de que é objeto na nossa sociedade: junto às vítimas dos conflitos armados, do terrorismo e das mais diversas formas de violência, temos as mortes silenciosas provocadas pela fome, pelo aborto, pelas pesquisas sobre os embriões e pela eutanásia. Como não ver nisto tudo um atentado à paz?
- No que diz respeito à livre manifestação da própria fé, outro sintoma preocupante de ausência de paz no mundo é representado pelas dificuldades que freqüentemente tanto os cristãos como os adeptos de outras religiões encontram para professar pública e livremente as próprias convicções religiosas.
- Na raiz de não poucas tensões que ameaçam a paz, estão certamente as inúmeras injustas desigualdades ainda tragicamente presentes no mundo. De entre elas são, por um lado, particularmente insidiosas as desigualdades no acesso a bens essenciais, como a comida, a água, a casa, a saúde; e, por outro lado, as contínuas desigualdades entre homem e mulher no exercício dos direitos humanos fundamentais.

- Constitui um elemento de primária importância para a construção da paz o reconhecimento da igualdade essencial entre as pessoas humanas, que brota da sua transcendente dignidade comum.
- Ao lado da ecologia da natureza existe uma ecologia que podemos designar “humana”, a qual, por sua vez, requer uma “ecologia social”. E isto requer que a humanidade, se tem a peito a paz, tome consciência cada vez mais das ligações existentes entre a eco-

logia natural, ou seja, o respeito pela natureza, e a ecologia humana. A experiência demonstra que toda a atitude de desprezo pelo ambiente provoca danos à convivência humana, e vice-versa. Surge assim com mais evidência um nexo incindível entre a paz com a criação e a paz entre os homens. Uma e outra pressupõem a paz com Deus.

- A destruição do ambiente, um uso impróprio ou egoísta do mesmo e a apropriação violenta dos recursos da terra geram lacerações, conflitos e guerras, precisamente porque são fruto de um conceito desumano de desenvolvimento. Com efeito, um desenvolvimento que se limitasse ao aspecto técnico-econômico, descurando a dimensão moral-religiosa, não seria um desenvolvimento humano integral e terminaria, ao ser unilateral, por incentivar as capacidades destruidoras do homem.
- O que não se pode admitir é que sejam cultivadas concepções antropológicas que contenham nelas mesmas o germe da contraposição e da violência. São igualmente inaceitáveis concepções de Deus que estimulem o descaso para com os próprios semelhantes e o recurso à violência contra eles. Trata-se de um dado em que se deve insistir com clareza: uma guerra em nome de Deus jamais é aceitável. Quando uma certa concepção de Deus está na origem de fatos criminosos, é sinal de que tal concepção já se transformou em ideologia.
- A guerra representa sempre um insucesso para a comunidade internacional e uma grave perda de humanidade. Mas quando, apesar de tudo, ela acontece, convém pelo menos salvaguardar os princípios essenciais de humanidade e os valores básicos de toda a convivência civil, estabelecendo normas de comportamento que limitem ao máximo os seus danos e procurem aliviar os sofrimentos dos civis e de todas as vítimas dos conflitos.
- Outro elemento causador de grande inquietação é a vontade, manifestada recentemente por alguns Estados, de possuírem armas nucleares. Isto fez com que se acentuassem ainda mais o generalizado clima de incerteza e de medo por uma possível catástrofe atômica.
- Cada cristão sintam-se comprometido a ser incansável promotor de paz e acérrimo defensor da dignidade da pessoa humana e dos seus direitos inalienáveis.
- À Rainha da Paz, Mãe de Jesus Cristo “nossa paz” (Ef 2,14), confio a minha instante súplica por toda a humanidade no início do ano de 2007, que vislumbramos – mesmo entre perigos e problemas – com o coração cheio de esperança. Seja Maria a mostrar-nos no seu Filho o Caminho da paz, e ilumine os nossos olhos, para que saibamos reconhecer o seu Rosto no rosto de cada **pessoa humana, coração da paz!**

Calendário Pastoral 2007

Janeiro

- 04 – às 13h30, encontro paroquial de ensaio de cantos em Itatiba do Sul.
06 – às 10h, celebração festiva da família Balen, na capela São Carlos, Rio Brasil, paróquia da Barra do Rio Azul.
11 – às 19h30, estudo sobre a Campanha da Fraternidade para todos interessados, no CDP.
12 – às 9h, estudo sobre a Campanha da Fraternidade para todos interessados, no CDP.
13 – às 13h30, encontro paroquial de ensaio de cantos em Estação; às 18h, despedida do Pe. Alberto Disarz e apresentação à comunidade do Pe. Antônio Nazzari, na igreja matriz Nossa Senhora da Salette, Três Vendas, Erechim.
25 a 28 – VIII Assembléia Nacional dos Diáconos Permanentes, em Brasília.
27 – às 19h, posse do novo pároco de Jacutinga, Pe. Olívrio Luís Streher.
28 – às 9h, posse do novo Pároco da Paróquia São Valentim, Pe. Nelson Caetano Longo, na matriz de São Valentim; instituição e missão canônica, na capela São Paulo, Linha Antas, paróquia de Severiano de Almeida.

Fevereiro

- 02 – às 18h30, crismas na matriz de Campinas do Sul.
03 – às 18h, posse do novo Pároco de Getúlio Vargas, Pe. Agostinho Dors, na igreja matriz.
04 – às 9h30, ordenação diaconal de Valdemir Debastiani, na igreja matriz Santa Isabel da Hungria, em Três Arroio; às 9h30, ordenação episcopal de Dom Jaime Pedro Kohl, em Poço das Antas.
10 – às 19h30, posse do novo Pároco da Paróquia São Roque de Benjamin Constant, Pe. Antônio Miro Serraglio, na igreja matriz.
11 – às 10h, crismas na matriz São Valentim, em São Valentim; Romaria de Nossa Senhora de Lourdes, na Gruta de Mariano Moro.
20 – Carnaval – Romaria da Terra.
21 – 4ª Feira de cinzas; lançamento da Campanha da Fraternidade 2007: **Fraternidade e Amazônia – Vida e Missão neste chão.**
22 – Reunião do Conselho Missionário Regional, no Secretariado do Regional Sul 3, em Porto Alegre.
25 – às 10h, crismas e celebração de 60 anos da paróquia de Erval Grande.

Março

- 01 – às 8h30, reunião do Interdiocesano Norte, com abertura do Ano Letivo do Itepa.

- 03 – das 9h às 11h30, encontro das coordenadoras paroquiais da Pastoral da Saúde, no Centro Diocesano de Pastoral, Erechim.
04 – às 10h, missão canônica de Salette Fiorini e Fátima Ecco, na capela São Roque, Várzea, paróquia de Mariano Moro.
05 – às 14h, reunião do Conselho de Presbíteros, no CDP.
06 – às 9h, reunião da Área de Gaurama, em Áurea.
06 e 07 – Reunião dos Organismos Regionais, na Vila Betânia, em Porto Alegre.
08 – às 8h30, reunião da Área de Erechim, na paróquia São Francisco de Assis.
11 – às 10h, profissão perpétua do Frei Osvald Morgan, na capela Rio Azul na Barra do Rio Azul; às 10h, posse do novo bispo de Osório, Dom Jaime Pedro Khol; às 10h30, missão canônica de Leoni Teresinha Auler Peccini e Mirna Colling Pasquali, na capela São Pedro, paróquia de Gaurama.
11 – 50º aniversário da CRB no Rio Grande do Sul.
12 – das 14h às 16h, reunião da Coordenação Diocesana de Pastoral, no Centro Diocesano de Pastoral; às 19h, reunião da Área de Jacutinga, em Jacutinga.
13 – às 8h30, 1ª reunião dos presbíteros e diáconos.
15 – Encontro com os professores coordenadores do Ensino Religioso Escolar da 15ª CRE.
16 a 18 – encontro dos coordenadores ou representantes dos Núcleos dos Religiosos, no CECREI, em São Leopoldo.
17 – Fórum Estadual da Romaria do Trabalhador, em Cruz Alta.
19 – Encontro das equipes de coordenação das celebrações litúrgicas do Fórum, em Porto Alegre.
20 – às 8h30, encontro regional dos coordenadores diocesanos de liturgia, em Porto Alegre.
24 – A partir das 7h, Curso de Noivos, em Aratiba.
25 – encontro de preparação ao Matrimônio da Área de Jacutinga, em Paulo Bento.
26 – das 9h às 11h30, encontro das coordenadoras paroquiais da Pastoral da Saúde, no Centro Diocesano de Pastoral.

Abril

- 01 – Domingo de Ramos.
04 – às 19h, missa do Crisma, na Catedral São José.
08 – Páscoa.
09 – Confraternização pascal do presbítero.

- 12 – reunião do Conselho Missionário Regional, no Secretariado do Regional Sul 3, em Porto Alegre; às 8h30, reunião da Área de Erechim, no Seminário de Fátima.
16 – das 8h30 às 11h, reunião da Coordenação Diocesana de Pastoral, no Centro Diocesano de Pastoral.
22 – missão canônica de Claice Wosniak, na capela Santo Antônio, Linha Bárbara, paróquia de Viadutos; encontro diocesano dos religiosos e religiosas, em Erechim.

Mai

- 01 – Dia do Trabalhador e da Trabalhadora.
01 a 09 – 45ª Assembléia Geral dos Bispos do Brasil, em Itaici.
05 – das 8h30 às 11h, reunião dos Coordenadores das Metas, Projetos, Setores e Movimentos, no Centro Diocesano de Pastoral.
08 – às 9h, reunião da Área de Gaurama, em Carlos Gomes.
10 – às 8h30, reunião da Área de Erechim, no Centro Diocesano de Pastoral.
13 – Romaria das Capelinhas, no Santuário de Fátima; às 9h30, crismas na matriz de Severiano de Almeida.
13 a 31 – 5ª Conferência do Episcopado Latino-americano e caribenho, em Aparecida - SP.
14 – às 14h, reunião do Conselho de Presbíteros.
15 – Encontro dos professores coordenadores do Ensino Religioso Escolar da 15ª CRE; das 9h às 17h, retiro da Pastoral da Saúde.
19 – Encontro de preparação ao Matrimônio da Área de Jacutinga, em Campinas do Sul.
20 – Ascensão; Fórum Diocesano em preparação do 1º Fórum da Igreja Católica no RS.
22 – às 8h30, reunião dos presbíteros, no CDP.
27 – Pentecostes: coleta para os Projetos Missionários do Regional Sul 3; às 10h, crismas na matriz Nossa Senhora Medianeira, Barra do Rio Azul.
28 a 01/06: Retiro do Presbitério de Erechim, em Veranópolis.

Junho

- 03 – Solenidade da Santíssima Trindade.
04 – das 8h30 às 11h, reunião da Coordenação Diocesana de Pastoral, no Centro Diocesano de Pastoral.
05 – Reunião dos Bispos do Regional Sul 3, em Porto Alegre.
06 – Reunião dos Bispos e Provinciais, em Porto Alegre.

- 07 – Corpus Christi.
10 – às 9h30, crismas na matriz de Viadutos.
 11 – Confraternização do presbitério, por ocasião do aniversário do bispo.
 14 – Reunião do Conselho Missionário Regional, no Secretariado do Regional Sul 3, em Porto Alegre; às 8h30, reunião da Área de Erechim, na paróquia São Pedro.
17 – às 9h30, crismas na matriz de Gaurama.
 23/06 a 15/07, missões capuchinhas, na paróquia de Campinas do Sul.
24 – às 10h, crismas na matriz de Marcelino Ramos.
 27 – 9º aniversário de falecimento de Dom João Hoffmann.
 30 – das 8h30 às 11h30, reunião do Conselho Diocesano de Pastoral, no Seminário de Fátima.

J u l h o

- 01** – às 10h, crismas na matriz São Pedro, em Sede Dourado.
 02 e 03 – Encontro Nacional dos editores de folhetos litúrgicos.
 04 – Encontro dos professores coordenadores do Ensino Religioso Escolar da 15ª CRE.
 05 – às 8h30, reunião da Área de Erechim, na paróquia da Catedral.
 09 a 12 – Curso Diocesano dos Presbíteros, no Seminário de Fátima.
 10 – às 9h, reunião da Área de Gaurama, em Erechim.
 15 a 20 – 5º Mutirão Nacional da Comunicação, na PUC, em Porto Alegre.
 26 – às 9h, Hora Eucarística Diocesana, na Catedral; Festa do Padroeiro São Tiago, em Aratiba.
 30 – das 14h às 16h, reunião da Coordenação Diocesana de Pastoral, no Centro Diocesano de Pastoral.

A g o s t o

- 05 a 12 – Semana da Família.
 06 – Confraternização do presbitério pelo dia do padre; das 9h às 11h30, encontro das coordenadoras paroquiais da Pastoral da Saúde, no Centro Diocesano de Pastoral.
 09 – reunião ampliada do Conselho Missionário Regional, no Secretariado do Regional Sul 3, em Porto Alegre; às 8h30, reunião da Área de Erechim, na paróquia de Três Vendas.
 11 – às 10h, crismas na matriz de Itatiba do Sul.
12 – às 9h30, crismas na matriz de Três Arroios.
 14 e 15 – Reunião dos Organismos Regionais na Vila Betânia, em Porto Alegre.
 18 e 19 – Encontro de preparação ao Matrimônio da Área de Jacutinga, em Barão de Cotegipe.

- 20 – às 14h, reunião do Conselho de Presbíteros.
 21 – às 9h, Interdiocesano Norte.
 24 a 26 – Assembléia Ordinária dos Religiosos do Regional Sul 3, no CECREI, em São Leopoldo.
 25 – Encontro de lideranças da Área de Jacutinga.
 28 – às 8h30, reunião do Presbitério, no CDP.

S e t e m b r o

- 01 – das 8h30 às 11h, reunião dos Coordenadores das Metas, Projetos, Setores e Movimentos, no Centro Diocesano de Pastoral.
02 – às 9h30, crismas em Aratiba.
 04 – das 9h às 17h, retiro da Pastoral da Saúde.
 11 – às 9h, reunião da Área de Gaurama, em Gaurama.
 13 – às 8h30, reunião da Área de Erechim, na paróquia São Cristóvão.
 14 – Encontro dos professores coordenadores do Ensino Religioso Escolar da 15ª CRE.
 19 – Aniversário da Aparição de Nossa Senhora da Salette.
 20 a 23 – I Fórum da Igreja Católica no RS, na PUC, em Porto Alegre.
 29 – Encontro de preparação ao Matrimônio da Área de Jacutinga, em Jacutinga.
30 – 72ª Romaria da Salette, em Marcelino Ramos.

O u t u b r o

- 01 – das 8h30 às 11h, reunião da Coordenação Diocesana de Pastoral, no Centro Diocesano de Pastoral.
 05 – Início da Novena da Romaria de Fátima.
 06 – às 17h, crismas em Áurea.
07 – às 10h, crismas e festa na matriz de Mariano Moro.
 08 – Dia do nascituro.
 11 – às 8h30, reunião da Área de Erechim, na paróquia São Francisco.
14 – 56ª Romaria de Fátima, em Erechim.
 20 – às 16h30, crismas na matriz São Cristóvão, Erechim; às 19h30, crismas na matriz São Pedro, Erechim.
21 – às 9h30, crismas na matriz em Estação.
 22 – às 14h, encontro regional dos coordenadores diocesanos de liturgia, em Porto Alegre; às 14h, reunião do Conselho de Presbíteros, no CDP.
 23 – às 9h, reunião da Área de Gaurama, em Marcelino Ramos.
 27 – às 16h, crismas na paróquia São Francisco, no Bairro Progresso, Erechim; às 19h, crismas na matriz São Cristóvão, Erechim.
28 – às 9h, crismas na matriz São Cristóvão, Erechim; às 10h, crismas na matriz de Entre Rios do Sul.

- 30 – Reunião do Interdiocesano Norte, em Passo Fundo.

N o v e m b r o

- 02 – Dia de Finados
 03 – às 18h, crismas na matriz de Três Vendas, Erechim.
04 – Dia de Todos os Santos; às 9h, crismas na matriz de Três Vendas, Erechim.
 05 – às 14h, reunião do Conselho de Presbíteros, no CDP.
 06 a 08 – Encontro Regional de Presbíteros, no CECREI, em São Leopoldo.
 08 – às 8h30, reunião da Área de Erechim, no Seminário de Fátima.
 10 – às 19h, crismas na paróquia de Três Vendas (Bairros Atlântico e arredores).
11 – Encerramento do Jubileu de Ouro da CRB-Sul 3, na Romaria da Medianeira em Santa Maria; às 9h30, crismas na paróquia da Catedral (Bairro Bela Vista e outros).
 13 – às 8h30, reunião dos presbíteros e diáconos.
 17 e 18 – 7ª Assembléia Regional da Pastoral Familiar.
 19 – das 14h às 16h, reunião da Coordenação Diocesana de Pastoral, no Centro Diocesano de Pastoral.
 22 – Dia Nacional de Ação de Graças; reunião do Conselho Missionário Regional, no Secretariado do Regional Sul 3, em Porto Alegre.
 24 – Encontro festivo do ECC (Encontro de Casais com Cristo), em Campinas do Sul; às 16h30, crismas na Catedral; às 19h30, crismas na matriz São Pedro, Erechim.
25 – às 9h, crismas na matriz de Jacutinga.
 27 e 28 – Reunião dos Organismos Regionais, na Vila Betânia, em Porto Alegre.

D e z e m b r o

- 01 – das 8h30 às 11h30, reunião do Conselho Diocesano de Pastoral; às 16h30, crismas na Catedral; às 19h30, crismas na matriz de Barão de Cotegipe.
02 – às 9h30, crismas em Aratiba.
 03 a 06 – Reunião do Conselho Episcopal Regional (CONSER), no Recanto São Carlos, em Guaporé.
 08 – às 9h, crismas na matriz de Carlos Gomes; às 18h, crismas na matriz de Getúlio Vargas.
09 – às 9h30, crismas na matriz de Getúlio Vargas.
 10 – das 9h às 11h30, encontro das coordenadoras paroquiais da Pastoral da Saúde, no Centro Diocesano de Pastoral; às 17h30, reunião da Coordenação Diocesana de Pastoral, no Centro Diocesano de Pastoral.
 11 – às 9h, reunião da Área de Gaurama, em Viadutos.
 13 – às 8h30, reunião da Área de Erechim, no Centro Diocesano de Pastoral.
16 – às 10h, crismas na matriz de Paulo Bento.

De Ponte Preta, novo padre para a Diocese de Erechim

Na manhã quente do dia 16, véspera do 3º Domingo de Advento, na igreja Nossa Senhora dos Navegantes, Ponte Preta, literalmente lotada, Dom Girônimo Zanandrea ordenou padre para a Diocese de Erechim o diácono Everton Luís Sommer, membro de família daquele Município. Com o bispo concelebraram 37 padres da Diocese.



Bispo unge as mãos do Pe. Everton.

Após a solene entronização do Livro da Palavra de Deus, sua leitura e salmo, houve a encenação da passagem do Evangelho do encontro de Emaús, na qual o novo Padre identificou seu lema presbiteral: **Reconheceram-no ao partir o Pão.**

No início do rito de ordenação, houve dois depoimentos atestando que Everton estava devidamente preparado para assumir o sacerdócio. Pela comunidade na qual nasceu, Linha 7, falou uma colega de infância. Pelos padres formadores, falou Pe. José Carlos Sala. Recordou que, há cinco anos, Everton o pro-

curou para ingressar na teologia, encaminhado por seu pároco, Pe. Nelson Longo. Destacou sua capacidade de reflexão e de estudo, sua facilidade de comunicação e sua espiritualidade.

Na homilia, Dom Girônimo referiu-se ao tempo de Advento, estando já presentes diversos símbolos de Natal. Preparamo-nos para acolher Cristo, o Messias prometido por Deus, que vem a nós como Servo fiel e não como rei triunfalista. A seguir, como indica o Rito das Ordenações, refletiu sobre o ministério do Presbítero, à luz de Cristo Mestre, Sacerdote e Pastor. Como Mestre, o padre deve ensinar a Palavra de Deus a todos por todos os meios. Para isto, precisa de um profundo conhecimento dela. Não tanto intelectual quanto vivencial. Como Sacerdote, deve santificar o povo de Deus pela celebração dos sacramentos, pela oração, pelas bênçãos. Como Pastor, deve zelar pelas comunidades, congregando a todos na comunhão da fé. Mencionou também o lema do novo Padre – Reconheceram-no ao partir o Pão. A partilha e a vida de comunhão eram as características das primeiras comunidades cristãs. No pão, símbolo de muitas realidades e fazendo-se “pão” para a vida das comunidades, o padre também ajuda o povo a reconhecer Cristo Ressuscitado em sua vida. O bispo ainda manifestou seus agradecimentos. Primeiro a Deus que sempre chama jovens ao Ministério. Depois, ao Everton que acolheu o chamado, à família que o apoiou, aos padrinhos que representavam todos os benfeitores das voca-

ções, às famílias e comunidades, às zeladoras de capelinhas pela oração, pelo apoio e coletas pelas vocações. Concluiu, convidando Everton a continuar a vida de cristão, identificado com Cristo Mestre, Sacerdote e Pastor e desejou que Maria o guie na sua vida.

Antes da conclusão da celebração, houve algumas manifestações. Em nome da família, falou sua sobrinha Camila. Em nome da comunidade de Ponte Preta, Edite Signori, ex-professora do novo Padre. Em nome da Paróquia Santo Antonio, de Jacutinga, a senhora Cleide Betiatto Maria. Pelos presbíteros, Padre Agostinho Dors. Por fim, o neo-sacerdote manifestou seus sentimentos com especiais agradecimentos a Deus e a muitas pessoas.

Concluída a cerimônia, no salão paroquial, houve almoço comunitário, no qual todos partilharam do que cada um ofereceu.



Everton junto à sua família

Uma história especial

Irmã Ignez Rosa Dariva nasceu em 30 de outubro de 1937, filha de Gerônimo Dariva e de Albina Giaretton Dariva, na Linha Três – Comunidade São Brás. Em 1950, na época das Missões dos Padres Capuchinhos, na capela Nª Sª de Lourdes, km 10 – Dourado, município de Erechim-RS, sentiu fortemente o chamado de Deus. Na época, tinha 13 anos de idade. Por aqueles dias, as Irmãs Marcelinas andavam por aí também. Elas estavam de passagem na cidade de Erechim. Para quem tem fé, as circunstâncias acontecem para tudo resultar nos planos do Senhor. Entrou na congregação das Irmãs Marcelinas no dia 14 de janeiro de 1952. Fez o noviciado em São Paulo. E, em 06 de janeiro de 1957, pronunciou a consagração a Deus, nas mãos da Delegada da Madre, Irmã Sofia Marchetti, e do presidente da celebração Dom Henrique Golland Trindade, DD Bispo de Botucatu – SP.

Trabalhou em Botucatu até 1982, quando foi transferida para Belo Horizonte, para coordenar a recepção no colégio Santa Marcelina.

Em Belo Horizonte, na Paróquia da qual o colégio Santa Marcelina participava, foi ministra da Eucaristia, quando se dedicava aos doentes, aos idosos e aos sofredores do Bairro da Pampulha.



Ir. Ignez R. Dariva

Em 2002, foi para a Bahia – São Sebastião do Passé. Realidade muito diferente daquela dos colégios com alunas de classe média alta. Trabalhou entre famílias muito pobres, em Distritos de grande miséria, servindo crianças indefesas e carentes, doando-se a todos com profundo amor, com doação total no serviço de Creches durante quatro anos.

Em 2005, foi transferida para Palmas – Tocantins, assumindo a região de migrantes nordestinos, machucados pela miséria e pela exclusão de emprego. Região de criminalidade e de famílias sem estrutura, sem moral, sem religião. Neste local, surge uma avalanche de igrejas evangélicas com a finalidade de proselitismo. Esta é uma missão difícil. Neste local, é preciso construir a Imagem Divina nestes rostos desfigurados pela desilusão, pela fome, pelas angústias e sem esperança de melhora ou sem saída de um futuro promissor.

Por fim, já 50 anos de Vida Consagrada se passaram!

A celebração de Ação de Graças por tudo aquilo de bom que o Senhor fez por Irmã Ignez e por todos que se envolveram em sua vida será no domingo, dia 07 de janeiro de 2007, na Catedral São José de Erechim – RS, às 09 horas, na missa da comunidade. A confraternização festiva será na comunidade São Brás.

Acontecerá um tríduo em preparação à celebração do Jubileu de Ouro da Irmã Ignez Rosa Dariva. A programação é esta:

- Dia 04 de janeiro, na Comunidade São Brás.
- Dia 05 de janeiro, na Igreja N. Senhora da Salette – Três Vendas.
- Dia 06 de janeiro, na Comunidade São Brás.

30ª Romaria da Terra vai acontecer na Diocese de Uruguaiiana



- Terra repartida, vida garantida;
- Cuidar da água;
- Agronegócio: a quem interessa?;
- Preservar Terra e Água também é sonho de Deus;
- Por que preservar Terra e Água?;
- CF 2007: Fraternidade e Amazônia;
- Encontro de Grupo de Família;
- Celebração de Envio da 30ª Romaria da Terra.

Veja, no mapa, como chegar ao local:



No dia 20 de fevereiro de 2007, terça-feira de carnaval, as atenções vão voltar-se para a localidade de Pinheiro Bonito, uma das comunidades da paróquia São Francisco de Assis, Diocese de Uruguaiiana - RS, onde vai acontecer a 30ª Romaria da Terra no RS, com o lema: **“Preservar Terra e Água: garantia de vida!”**

Na APRESENTAÇÃO do texto base da Romaria, o bispo diocesano, Dom Ângelo Domingos Salvador escreve que “a diocese de Uruguaiiana tem a honra de sediar a 30ª Romaria da Terra no Rio Grande do Sul. Os pequenos agricultores gaúchos têm uma alternativa às diversões do Carnaval: reunirem-se, em Romaria, para juntos celebrarem sua vida no amanhã da terra; para juntos tratarem de assuntos que dizem respeito à sua própria sobrevivência, e para assumirem compromissos de lutarem juntos por suas legítimas causas. (...) Em nome da Diocese de Uruguaiiana, acolho a todos os Romeiros e Romeiras. Nós consideramos o território da Diocese como “Nossa Terra Santa”, onde acontece para nós a História da Salvação. Digo-lhes com a unção da Palavra de Deus: “Tire as sandálias dos pés porque este chão é sagrado”.

O TEXTO BASE da Romaria, que já foi distribuído às paróquias da Diocese de Erechim, apresenta o seguinte conteúdo:

- História do Município de São Francisco de Assis;
- Pinheiro Bonito acolhe a Romaria;
- Caminhada de resistência e organização – comunidade de Perseverança;
- O sonho da comunidade de Encruzilhada;
- As Romarias da Terra no RS;

Oração da 30ª Romaria da Terra

Eis-nos, aqui, Senhor, vosso povo peregrino. Pela trigésima vez, nós nos reunimos em vosso nome, nesta Romaria da Terra.

Vós sois o Deus dos vivos. De vós, recebemos o dom da vida. Vossa maior glória é o ser humano atuante junto ao povo empobrecido. Vosso Filho veio no meio de nós para que tenhamos justiça e igualdade. Senhor, a vida, hoje, está em perigo. Para que tenhamos “garantia de vida”, caminhamos suplicantes!

Vós sois criador da terra. Destes poder a ela para que faça brotar a vegetação: plantas que dão sementes e árvores que dão frutos. Senhor, a terra, hoje, sofre violência. Para que amemos a terra, respeitemos este chão sagrado e o preservemos de todos os males que o impedem de produzir sementes, flores e frutos, caminhamos suplicantes!

Vosso Espírito paira sobre as águas e nela ferve a vida. Da água e do Espírito renascemos para Vida Nova. Senhor, temos, hoje, muitos temores sobre o futuro da água. Para que o ser humano, criado à vossa imagem e semelhança, preserve a água, como bem de todas as pessoas, caminhamos suplicantes!

Que o testemunho dos mártires da Terra nos ajude a sermos solidários e solidárias, comprometidos e comprometidas com a justiça, a partilha e a igualdade. Abençoei-nos, Senhor, para que sejamos féis a vosso projeto de vida. Amém, aleluia.

DÍZIMO E OFERTAS

(Continuação da matéria publicada na edição de Dezembro, página 16)

Natureza do dízimo e das ofertas

1º) A oferta

A palavra oferta vem de ofertar e significa oferecer, doar, colocar à disposição. Em cada momento da vida podemos e devemos oferecer a todos um sorriso, um olhar compassivo, um gesto acolhedor, uma saudação amigável, um sinal de atenção. Jesus diz que até o simples copo d'água oferecido a alguém por ser seu discípulo terá sua recompensa.

Temos inúmeras oportunidades de realizar ofertas. Quando um pobre bate à nossa porta ou quando o encontramos na rua, podemos fazer-lhe a oferta de comida, roupa ou dinheiro. Podemos fazer nossa oferta em alimentos ou roupas no dia em que a comunidade recolhe doativos para os pobres. Em nossa Diocese, há também a coleta de doações em favor do Seminário, especialmente por ocasião da Romaria de Fátima.

Podemos fazer nossa oferta em dinheiro à comunidade em cada celebração litúrgica no momento do ofertório, na coleta. Aquele valor em dinheiro, ofertado com generosidade, é expressão viva de doação para o bem da comunidade. Em outros tempos, os fiéis levavam alimentos, utensílios e outros bens, para o sustento dos ministros e dos pobres. Quanto bem a comunidade poderia fazer se essas ofertas fossem mais generosas!

2º) O Dízimo

A palavra dízimo significa a décima parte de um todo. Na Bíblia expressa a doação de dez por cento do que a família produzia para o sustento do Templo, que incluía o atendimento aos pobres. Ou seja, a doação para a obra de Deus. **Atualmente, na Igreja, significa a doação de um a dez por cento do que uma pessoa ou uma família recebe para sua comunidade. É uma doação mensal, sistemática e organizada para a Igreja cumprir sua missão.**

Observe-se bem: o dízimo é de toda a família. Ela soma a receita (salários de cada membro – pai, mãe, filhos, rendimentos ou produto colhido e comercializado) e oferece de um a dez por cento de tudo à Igreja. Os que não são casados e vi-



vem fora de sua família devem dar o dízimo da mesma forma que as famílias.

(Aqui também cabe observar: a situação é sempre difícil para a maioria das famílias. Mas assim mesmo, é muito grande a diferença entre o que paroquianos oferecem no dízimo e o que gastam, por exemplo, em diversões, bebida, cigarro ou coisas semelhantes ou na festa de batizado e, principalmente, de casamento! O gasto em fotografias, filmagem, ornamentação de alguns casamentos, batizados ou aniversários é bem maior do que o dízimo de muitos anos).

Em sua carta sobre o dízimo, em 1983, Dom João Hoffmann dizia (ver caderno publicado pela Diocese): Assim como não se pode ser cristão sem oração, sem o cultivo da Palavra de Deus, a amizade sincera, o perdão, o serviço fraterno, a prática da justiça, também **não se pode ser cristão sem o dízimo. Ele não é uma taxa e nem uma esmola. É uma doação. Uma retribuição a Deus e à comunidade por tudo o que recebemos. Ele deve ser:**

Voluntário: porque o amor não tem lei; só a do bem do outro;

Generoso: porque a gratidão não tem pagamento;

Consciente: porque brota da consciência que cada um tem de sua pertença à comunidade na qual deve participar; porque Deus lê no coração e conhece todas as intenções de cada um.

O dízimo bem assumido é sinal e termômetro do amor e da gratidão a Deus, do compromisso com a comunidade que a pessoa tem. Temperatura alta (febre) é sinal de que o organismo da pessoa está doente. Mesquinhez no dízimo, a falta dele ou seu atraso por relaxamento revelam um cristão doente na comunidade.

Na mesma carta, Dom João dizia ainda: Por ser um por cento da receita familiar, o dízimo estabelece uma contribuição diferenciada. Cada família dará à sua comunidade de acordo com o que recebe mensalmente. E como ninguém pode ser participante ativo sem dar sua parte, o dízimo se torna obrigatório. Não uma imposição, mas uma obrigação que nasce da consciência da pertença comunitária. O dízimo faz parte das obrigações mensais de cada família. Assim como ela contribui com a previdência social, com o sindicato, paga luz e água... tem em seu orçamento a contribuição mensal com a comunidade religiosa.

Na verdade, o dízimo é a parte de Deus. Não se dá o dízimo para garantir novas bênçãos divinas e nem para garantir “serviços religiosos”. Em relação a Deus, não vale o famoso dito interesseiro “dou para que me dê”. Com Deus é o inverso: dou porque me deste! **O dízimo não é taxa em vista de benefícios e sim doação para que a Igreja leve adiante a obra de Cristo: anuncie o Evangelho, celebre a fé e testemunhe a caridade pelo serviço organizado em favor dos pobres.** Claro que, por ajudar a Igreja, o dizimista recebe dela os “serviços religiosos” sem perguntar quanto custa.

DÍZIMO é:

- verdadeiro ato de fé e fonte de bênçãos;
- experiência de amor, generosidade e gratidão;
- meio de organização, evangelização, promoção humana.

Dízimo não é taxa, imposto, esmola ou sobra!

(Fonte: “Dízimo: dom de Deus, compromisso com a comunidade”, subsídio elaborado pelas cinco paróquias da Área de Erechim. Continua na edição de março 2007 deste Boletim).

Pe. Clair assume a redação do Comunicação Diocesana

O Boletim Informativo da Diocese de Erechim já tem a sua história. Vejamos como começou. Em maio de 1972, a partir de um encontro com os “rezadores do terço dominical” na paróquia de Aratiba, o setor diocesano de liturgia iniciou a elaboração de um roteiro para a celebração dominical da Palavra de Deus. Das 30 cópias iniciais para aquela paróquia, passou-se a 80 no final daquele ano para quatro paróquias. No início de 1973, diversas outras paróquias solicitaram o roteiro, passando logo para mais de 250 exemplares. Hoje, o total de exemplares é de mais de 1.000 para as 28 paróquias.

O Boletim Informativo diocesano nasceu no bojo do roteiro da celebração dominical da Palavra de Deus. A partir de 1976, o conjunto mensal dos roteiros dominicais começou a ter como anexo diversas “Informações Diocesanas”. Foi a primeira edição do Boletim Informativo Diocesano, hoje intitulado COMUNICAÇÃO DIOCESANA. Este período embrionário do Boletim foi relativamente curto. Diversos agentes de pastoral, especialmente padres, manifestaram logo a necessidade e conveniência de um boletim separado do roteiro das celebrações. Sem demora, nasceu o Boletim com vida própria, mas sem-

pre expedido conjuntamente com o roteiro das celebrações pelo Secretariado Diocesano de Pastoral.

Do início (1976) até a edição de abril de 1989, o Boletim foi redigido pelo Pe. Antonio Valentini Neto, que, a partir de março de 1989, assumiu o Secretariado do Regional Sul 3 da CNBB, em Porto Alegre. A partir da edição de maio de 1989, assumiu a redação deste Boletim o Pe. Olívrio Luís Streher, que, desde fevereiro daquele ano, com diversas funções diocesanas, passou a residir no Centro Diocesano de Pastoral.



Pe. Olívrio Streher, redator desde maio/89 até janeiro-fevereiro/2007

A partir da edição de agosto de 1992, o Boletim Informativo da Diocese de Erechim, até então mimeografado a tinta, passou a ser impresso em gráfica, sob o título de COMUNICAÇÃO DIOCESANA. Desde dezembro de 1993, quando ainda era Subsecretário Geral da CNBB em Brasília, Pe. Antonio Valentini Neto, hoje Pároco da Catedral São José em Erechim, escreve uma coluna permanente no COMUNICAÇÃO DIOCESANA. Em cada edição mensal escreve sobre um tema bem atual.

Agora, no início de 2007, Pe. Olívrio Streher deixa as funções exercidas por 18 anos no Centro Diocesano de Pastoral e vai assumir a Paróquia de Jacutinga. Em seu lugar, Pe. Clair Favreto, entre outras funções, assume a redação do Boletim Diocesano COMUNICAÇÃO DIOCESANA, dos folhetos de Missa COMUNIDADE EM ORAÇÃO



Pe. Clair assume a redação a partir de março de 2007.

e do livro mensal das CELEBRAÇÕES Dominicais da Palavra de Deus. Com certeza, a tarefa está em boas mãos. Assim, COMUNICAÇÃO DIOCESANA continuará informando sobre a vida e a história da Diocese de Erechim, da Igreja no RS, no Brasil e no mundo.

Cúria Diocesana

Demonstrativo das Receitas e Despesas ordinárias do mês de **Novembro** de 2006

1. CÚRIA

1.1 Receitas

Dízimo	32.551,83
Mensalidade	15.029,00
Serviços	1.561,30
Total	49.142,13

1.2 Despesas

Salários	13.578,28
Côngruas	5.549,67
Encargos sociais	7.592,21
Veículos	389,00
Luz, água, telefone	2.476,34
Manutenção residências	1.016,52
Total	30.602,02

2. VOCAÇÕES - Filosofia e Teologia

2.1 Receitas

Benfeitores	2.275,00
Capelinhas	4.111,92
Promoção Vocacional	169,00
Crisma	4.963,77
Rendimentos	1.259,19
Total	12.778,88

2.2 Despesas

Faculdade de Filosofia	3.049,20
Faculdade de Teologia	3.500,00
Água, luz, telefone, côngruas e residências	4.574,63
Despesas com o Setor	1.293,02
CPMF	47,18
Total	12.464,03

Obs.: Saldo positivo do mês R\$ 314,85 que será acrescido ao valor do saldo positivo do mês anterior: R\$ 131.951,65 **132.266,50**



Pe. Antonio Valentini Neto, redator do Boletim de 1976 a abril de 1989.

Fraternidade e Amazônia

- Campanha da Fraternidade 2007 -

(com tópicos do texto-base)

1. Campanhas evangelizadoras

Na quaresma de 1962, no Rio Grande do Norte, pela primeira vez, foi realizada uma Campanha que se chamou da Fraternidade. A partir de 1964, ela é realizada em todo o País, para a evangelização na Quaresma. A iniciativa nasceu no clima de renovação desencadeado pelo Concílio Vaticano II, como meio de evangelização intensa, maciça e abrangente visando a solidariedade fraterna, como prática penitencial em preparação à Páscoa, a partir da justiça e do amor, exigência central do Evangelho.

Desde 1998, no período do Advento, a Igreja Católica no Brasil realiza também a Campanha da Evangelização, com os objetivos de conscientizar os fiéis de seu compromisso de anunciar o Evangelho e de sustentar as atividades de evangelização da sua Igreja, especialmente nas periferias das cidades e nas regiões rurais mais desfavorecidas.

São duas Campanhas de Evangelização e Evangelizadoras a partir de uma necessidade bem concreta da vida do povo para desafiar a cada um em particular e as comunidades como um todo a encontrar pistas de resposta ao desafio da realidade identificado. Uma atividade comum das duas Campanhas é a coleta para um Fundo de Solidariedade e Fundo de Evangelização, respectivamente, em nível diocesano, regional e nacional.

2. Uma Campanha sobre a Amazônia para todo o Brasil

A quadragésima quarta edição da Campanha da Fraternidade (CF), na Quaresma de 2007, tem como tema: FRATERNIDADE E AMAZÔNIA, com o lema: VIDA E MISSÃO NESTE CHÃO.

Ela tem como objetivo geral: Conhecer a realidade em que vivem os povos da Amazônia, sua cultura, seus valores e as agressões que sofrem por causa do atual modelo econômico e cultural, e lançar um chamado à conversão, à solidariedade, a um novo estilo de vida e a um projeto de desenvolvimento à luz dos valores humanos e evangélicos, seguindo a prática de Jesus no cuidado com a vida humana, especialmente a dos mais pobres, e com toda a natureza.

Seus objetivos específicos são: conhecer o povo e a região para superar a desinformação, os preconceitos e as falsas interpretações sobre eles; denunciar tudo aquilo que agride a vida, os povos e os ambientes amazônicos; apoiar e fortalecer as denúncias das causas da violência na região e seus responsáveis; promover a soli-



dariedade e a partilha para alternativas de convivência autônoma e soberana dos povos da Amazônia, frente ao modelo consumista neoliberal; promover uma nova maneira de pensar e de ser em vista de uma vida simples, austera e respeitosa do meio ambiente e do próximo; apoiar e fortalecer a ação evangelizadora da Igreja na Amazônia; incentivar a sociedade civil a descobrir e a assumir seu papel no controle e na gestão da Amazônia, com a elaboração e implementação de projetos em todos os níveis para o seu desenvolvimento.

A Amazônia é imensa e desconhecida. Para muitos, ela lembra a extensão da floresta, a grandeza dos rios, a multiplicidade de animais e pássaros em processo galopante de depredação, de poluição e extinção. Mais do que neste patrimônio ambiental, verdadeiro pulmão ou rim para o planeta, devemos pensar na população daquela vasta região, com as conseqüências desastrosas da globalização econômica, que coloca em pleno coração da Amazônia problemas sociais característicos dos centros urbanos e industriais de outras regiões do País. Nesta realidade complexa, é necessário salvaguardar a vida, realizando a missão de evangelizar para participar da construção de uma sociedade justa e solidária, sinal do Reino.

A Campanha da Fraternidade nos convida assim a *olhar com carinho e gratidão a Deus* aquele imenso território de encantadora beleza natural, com seus povos originários, com sua biodiversidade e com suas múltiplas formas de vida. Considerar as pessoas de lá e aquelas com as quais convivemos em suas respectivas condições e no *bioma* próprio (conjunto de seres vi-

vos de uma determinada área. No Brasil são identificados seis diferentes biomas: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e Pampa. Define-se bioma também como uma comunidade biológica, ou seja, fauna e flora e suas interações entre si e com o ambiente físico: solo, água e ar).

Convida-nos a *considerar a Amazônia com espírito crítico* para pensar, a partir dela, o modelo de desenvolvimento que se quer para todo o País. Neste espírito crítico, descobrir o que realmente está em jogo na Amazônia, como também em outras realidades. No caso da Amazônia, ter clareza a respeito das causas do interesse e da cobiça internacional sobre ela: a biodiversidade, as águas, o extenso território, a madeira e os minérios. Nem todos os que falam em defesa da Amazônia pensam no bem do planeta que ela representa e menos ainda no bem dos seus povos.

O convite da Campanha da Fraternidade é também a *aprender com os povos da Amazônia*, seus verdadeiros guardiões, a ter uma relação harmônica com a natureza e a assumir um etilo de vida simples, sóbrio, respeitoso com o meio ambiente, libertando-nos do consumismo desenfreado, da depredação do meio ambiente que vai inviabilizando a vida na terra.

A Campanha da Fraternidade *nos propõe também o compromisso de solidariedade* com os povos amazônidas, com um projeto de desenvolvimento sustentável para aquela região, bem como para todo o Brasil, com a Igreja presente na região amazônica, disponibilizando agentes e recursos para a realização de sua ação evangelizadora.

3. A complexa e ameaçada realidade amazônica

A parte brasileira da Amazônia Legal compreende dez Estados: Acre, Amapá, Amazonas, Goiás, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Maranhão e Mato Grosso. Sua população é de 23 milhões de habitantes, dos quais mais de 269 mil são indígenas de 163 povos diferentes. A extensão territorial é de 5.030.730 quilômetros quadrados, correspondendo a 59% do território brasileiro e 65% de toda a bacia amazônica. Incluindo a parte não brasileira da Amazônia, a extensão é 7.01 milhões de quilômetros quadrados, representando 5% da superfície da terra e 40% da América Latina. Nela estão 20% da água doce não congelada mundial e 80% da água no Brasil. Nela estão 34% das reservas florestais e 30% da fauna e da flora do mundo.

Destes números, o mais importante é o que diz respeito à população e seus valores. Como em todo o Brasil, temos lá uma diversidade étnica, cultural e religiosa

enriquecedora. Seus habitantes podem ser identificados assim: a) **povos indígenas**. Segundo alguns estudiosos, vivem lá há 12 mil anos. Quando os europeus chegaram à região, eram 3 milhões, segundo estimativas. Hoje, como se disse acima, estão reduzidos pouco mais de 269 mil. No Brasil todo, eram 1.200 povos com mais de 5 milhões de indígenas. Hoje são só 200 povos, falando 170 línguas e uma população de apenas 330 mil indígenas. Todos são profundamente religiosos. Espiritualizam a natureza e naturalizam a vida humana. Vivem as conseqüências desastrosas do modelo econômico e tentam resistir e fortalecer suas organizações. b) **afro-descendentes**. Como em outros lugares do Brasil, foram submetidos ao trabalho escravo. Os sobreviventes formam comunidades quilom-bolas. Segundo cálculos, 335 no Pará e 535 no Maranhão. São pequenos agricultores, pescadores, pequenos criadores ou extrativistas. Conservam características da cultura e religião originárias, mesclando elementos das culturas e das religiões indígena e cristã. c) **Migrantes do ciclo da borracha**. O interesse internacional pela borracha, no século dezanove e durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), levou muita gente a trabalhar na extração da matéria prima das seringueiras. Acabaram sendo presa fácil dos “patrões”, que os mantinham dependentes. Forneciam-lhes moradia, alimentos e outros bens a serem pagos com o trabalho. Nunca conseguiam saldar tudo. Ultimamente, cresceu organização dos seringueiros, destacando-se o líder Chico Mendes, que foi assassinado na defesa deles. d) **Ribeirinhos**. Índios e caboclos que vivem da pesca, localizados, normalmente à beira dos lagos, rios, igarapés e terras de várzea, praticando também agricultura de subsistência. Assimilaram costumes indígenas em relação ao uso da terra, à caça e à pesca. A pesca predatória que os prejudicou estimulou também sua organização. e) **Posseiros**. Para os povos originários da floresta da Amazônia, a terra é um presente de Deus para todos nela viver e trabalhar. Não têm a cultura do título de propriedade. O que dá direito a morar e trabalhar numa determinada área é o trabalho. A “ocupação” por pessoas vindas de outros lugares criou inúmeros conflitos de posse com muitas mortes, cujos culpados raramente são julgados e condenados. f) **Colonos e migrantes**. Projetos oficiais de colonização ajudaram muitas pessoas a se deslocarem para a Amazônia, encontrando muitas dificuldades de adaptação sem o necessário apoio para seu estabelecimento. g) **População urbana**. A partir de 1970, foi grande o aumento da população na região e ao mesmo tempo foi intenso o crescimento do número de cidades e de seus habitantes. As cidades maiores vão sendo cercadas de periferias pobres sempre maiores.

A Amazônia apresenta muitos **desafios**. Entre eles o da sua ocupação respeitando a maneira de viver e de pensar a vida, própria das populações tradicionais, geral-

mente consideradas atrasadas e incapazes de aproveitar as riquezas da região. A ocupação pretendida é a do modelo neoliberal globalizado defendido por governos e grupos empresariais nacionais e internacionais. Desafios são o controle do desmatamento predatório das empresas do agronegócio e da comercialização da madeira, as queimadas, a exploração siderúrgica, a produção de carvão vegetal, a preservação da biodiversidade contra a biopirataria, o narco-tráfico, a garimpagem ilegal.

Em relação à realidade amazônica, há diversas contradições. Muitos alegam que os povos indígenas são poucos e ocupam terra demais. No entanto, 25 mil latifundiários ocupam território equivalente ao das populações indígenas, negras e caboclas, quase 2 milhões de pessoas. Para muitos, as áreas protegidas são grandes demais, mas as áreas griladas são quase iguais. O sistema judiciário não pune os grileiros, mas é muito ágil e eficaz para criminalizar e punir ações dos movimentos populares em suas justas reivindicações. O IBAMA denuncia o constante desmatamento de novas áreas e o INCRA assegura que cerca de 7 milhões de hectares de terras produtivas não estão sendo utilizados. Recentemente foi aprovada uma Lei de Concessão de Florestas Públicas que significa a entrega delas para a exploração privada e predatória por parte de grandes grupos que controlam a extração e o comércio de madeira do mundo. Já havia há mais tempo lei que proíbe posseiros, ribeirinhos, assentados e camponeses de derrubar 80% de suas terras. São obrigados por lei a preservar a natureza, mas não recebem nenhum benefício por isso.

Maiores são os desafios sociais. A Amazônia é uma região imensamente rica, mas a maioria da população é pobre. Ela também convive com os problemas sociais presentes em todo o País: desemprego, exploração, desigualdades gritantes, baixos índices de qualidade de vida, saúde e educação. Nas periferias das cidades verifica-se o que se pode chamar de urbanização da pobreza. Mais de 13% da população não é alfabetizada. A ausência do Ensino Médio no campo faz com que muitos jovens migrem para as cidades. Em muitas comunidades do interior não há serviço médico, obrigando a população necessitada a longas e perigosas viagens.

Esta situação social é causada e agravada por uma verdadeira indústria da corrupção, do desvio de dinheiro público, do superfaturamento de obras, da aplicação inadequada de verbas públicas.

Em meio às sombras desta realidade, encontramos também iniciativas luminosas por uma Amazônia popular e solidária. Há a criatividade e a força dos movimentos populares – seringueiros, comunidades quilombolas, posseiros, atingidos por barragens, de preservação e recuperação de lagos e rios, mulheres da Amazônia, quebra-deiras de coco babaçu, artesãs, apicultoras... Há Fóruns e Conselhos em defesa

das populações, das culturas e da natureza; processo de formação integral e permanente, promoção da saúde popular, comunicação alternativa, escolas que educam no campo e para o campo, redes de economia solidária.

No olhar para a realidade amazônica, é indispensável lembrar a presença da Igreja naquela região. Ela iniciou com a chegada dos capuchinhos franceses ao Maranhão em 1612. Muitos missionários e missionárias dedicaram sua vida às populações locais, em condições precárias, mas com muita coragem e fé. Com as ambigüidades da identificação, em certo tempo, entre colonização e evangelização, tiveram dificuldades de inculturação. Mas foram presença ativa e determinante. Na mística do serviço e do abandono, muitos missionários e missionárias deram o melhor de suas vidas e até mesmo a própria vida.

Da década de 1970 em diante, houve um gigantesco esforço por uma Igreja com rosto amazônico. Em 1972, foi criado o Conselho Indigenista Missionário (CIMI). No mesmo ano, os bispos da região amazônica, à luz das palavras de Paulo VI – “Cristo aponta para a Amazônia”, em Assembleia em Santarém, estabeleceram, como diretrizes fundamentais: a encarnação na realidade e a evangelização libertadora. Do mesmo ano, é o projeto Igrejas-Irmãs entre dioceses de lá e do Sul. Em 1975, foi criada a Comissão Pastoral da Terra (CPT). Um dos resultados deste esforço foi o crescimento das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). A Igreja procura estar atenta e perceber os desafios e necessidades que as mudanças e as novas situações vão apresentando. Há desafios como concretizar a opção pelos pobres, a ética ambiental e o diálogo intercultural e inter-religioso; colaborar com toda a sociedade para uma intervenção na região em favor da população local e não apenas dos grandes projetos econômicos; o empobrecimento da população; o pentecostalismo católico e evangélico com promessas de milagreiras soluções em troca de religiosidade intimista e sem compromisso social; a grave crise ecológica; a evangelização inculturada e libertadora; a presença no mundo acadêmico. A Igreja na Amazônia necessita de formação e acompanhamento dos agentes de evangelização, de muitos sacerdotes, leigos e leigas, religiosos e religiosas para animação das comunidades; de agentes para formação nos Institutos de Teologia; recursos financeiros...

4. A revelação e o apelo de Deus que vem da Amazônia

Em 2009, em Porto Velho, RO, será realizado o 12º Encontro Intereclesial de CEBs, com o tema: **CEBs, ecologia e missão**, e o lema: **Do ventre da terra, o grito que vem da Amazônia**. Na Amazônia e por ela, Deus nos fala. Podemos dizer que a exuberante e encantadora natureza amazônica é um poema de amor do Criador.

Ela nos faz entender melhor a mensagem bíblica sobre a criação: e Deus viu que tudo era bom (Gn 1,31). Ela nos faz compreender melhor também a missão da mulher e do homem: cuidar e cultivar a obra divina da criação, em harmonia uns com os outros e com a natureza, sem posse gananciosa da terra e de seus bens, sem poluir as águas, sem devastar o ambiente.

Olhar para a Amazônica é lembrar os preceitos de Deus para a organização da vida na terra. E ele não quer que haja pobres no meio de nós (Dt 15,4). A presença de pobres, escravizados, explorados e injustiçados é denúncia de que a Lei de Deus não é observada. Os profetas alertavam que a fidelidade a Deus não se manifesta somente pela reza, pelo culto, mas também e principalmente pela prática da justiça. Não se respeita a Deus sem respeitar a sua obra, os seres humanos e a natureza.

O homem e a mulher cuidam e cultivam a terra pelo trabalho, que deve ser meio de realização humana, não de escravidão. Todos devem ter assegurado o direito ao trabalho e a viver dele. O trabalho unicamente em vista da posse de bens torna-se maléfico. Bento XVI, recordando palavras de São Bernardo, na mensagem do dia 20 de agosto de 2006, disse: “É necessário prestar atenção aos perigos de uma atividade excessiva, pois as numerosas ocupações levam com frequência à dureza de coração e causam sofrimento para o espírito, perda da inteligência e dispersão da graça”. É necessário e belo trabalhar enquanto não se visa apenas o dinheiro, a posse gananciosa, que acaba destruindo a natureza.

A CF sobre a Amazônia nos fará aprofundar, com os povos daquela região, uma outra maneira de enxergar a natureza, a vida e nossas relações com elas e entre nós. De lá nos vem a voz de Deus para desenvolvermos o que deve ser vivido em qualquer lugar: a proteção da terra e da natureza, o direito dos pequenos, a justiça sem corrupção, a preservação das culturas, a superação da idolatria do capital, a partilha sensata das conquistas da humanidade, a vida como valor fundamental.

Estes valores e o lema da CF – **vida e missão neste chão**, nos pedem um renovado esforço na evangelização. Para isto, assumir um novo jeito de ser Igreja, acolher as interpelações que aquele chão nos faz: ver de forma diferente a própria Amazônia, buscar um conceito diferente de território e de ambiente, de natureza, de propriedade, de produção e de relações sociais, econômicas...

5. Respostas aos apelos de Deus através da Amazônia

O conhecimento da realidade amazônica e a partir dela da realidade em que nos encontramos, bem como a consciên-

cia dos apelos de Deus através dela exigem de nós reafirmarmos a ligação profunda entre o desenvolvimento, as necessidades humanas e a proteção da criação. Devem levar-nos a ações concretas de solidariedade. Estas podem ter duas direções: iniciativas em favor dos povos da Amazônia e iniciativas para melhorar a vida do povo de nossa localidade. Entre algumas atividades a serem desenvolvidas, estão:

- realizar seminários, fóruns, simpósios, estudos para conhecimento amplo do significado histórico e simbólico da Amazônia;
- denunciar todas as formas de agressão à vida e aos povos da Amazônia e de todo o Brasil, despertando a consciência para a contradição de certos grupos que pensam a proteção à Amazônia com o direito de devastar o resto do País. A mudança de projetos e políticas governamentais só acontece por ações e pressões da sociedade civil organizada e dos movimentos sociais;
- promover a solidariedade e o apoio a todas as iniciativas de ONGs, Pastorais Sociais, Movimentos Populares em relação à Amazônia;
- propor e cultivar iniciativas que levem a uma mudança de mentalidade e de projeto de desenvolvimento em relação à Amazônia e à realidade local;
- estabelecer uma real fraternidade missionária entre as Igrejas que as leve a ter jeito de ser e estruturas simples, austeras e as faça realizar gestos concretos de ajuda mútua;
- criar mecanismos para a sociedade civil acompanhar e pressionar a aprovação e execução de Projetos de Lei já em tramitação no Congresso Nacional ou apresentar novos que ajudariam a frear a devastação da natureza e levariam a novas políticas públicas em favor do meio ambiente;
- promover intensamente a participação na coleta da solidariedade, gesto concreto de fraternidade, na conclusão da Campanha, no Domingo de Ramos (1º/4/07).

Erechim, 16 de dezembro de 2006



Pe. Antonio Valentini Neto
Pároco da Catedral São José

Campanha da Fraternidade 2007



Na parte superior do Cartaz, a terra seca e rachada representa a realidade de algumas partes da Amazônia durante a estiagem e adverte que, sem o devido cuidado, toda a região pode ser destruída.

A abundante presença da água lembra que a Amazônia é uma importante reserva de água doce no planeta, além de transmitir uma sensação de transparência, força e vitalidade.

O elemento principal do Cartaz é a vitória-régia, conhecida pelos índios como “panela de espíritos”. Considerada um dos símbolos da Amazônia, essa planta é forte e tem raízes profundas que tocam o leito do rio; ao mesmo tempo, é sensível, assim como o povo nativo da região, que sobrevive com muita garra, mas precisa do apoio fraterno de toda a sociedade brasileira.

As três flores brancas e amarelas têm extrema relevância no Cartaz, uma vez que representam a Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Essas flores lembram que a Amazônia é obra de Deus Criador e Providente entregue aos nossos cuidados.

A criança representa os índios e toda a comunidade da região, suas crenças, sonhos e esperanças. Seu olhar inocente e o sorriso sutil são um convite à superação das dificuldades e à construção de um futuro melhor para a Amazônia.

Ao mostrar o contraste entre a terra seca e a exuberância da água, o Cartaz chama a atenção para a devastação da Amazônia e o descaso com a vida. Representa a esperança de encontrar uma solução para os conflitos da região com base na solidariedade e no respeito às diferenças.